

Não há tempo a perder: geração distribuída de energia e fontes renováveis são prioridades (1)

Júlio Martins (2)

Ao lidar com uma questão tão importante dentro da sustentabilidade como a gestão consciente da energia, avançamos consideravelmente na jornada rumo a um futuro mais igualitário e seguro para o meio ambiente

Quando falamos em mudanças climáticas e meio ambiente, só há uma certeza: o tempo está acabando. O descuido com assuntos tão cruciais para a sociedade ao longo dos anos, como a descarbonização e o uso consciente de recursos naturais, culminou em uma necessidade imediata de avançar com a sustentabilidade. No caso da geração e distribuição de energia, isso não é diferente. Preparar-se para um fornecimento de eletricidade menos centralizado e um mercado mais aberto para negociações diretas entre consumidores e fornecedores é uma tendência para todas as empresas.

Neste ano, com a situação socioeconômica da Europa fragilizada, a urgência por uma transição energética para renováveis e para uma geração cada vez mais descentralizada ganhou força. Neste mês de abril, por exemplo, a Alemanha atualizou sua política energética e, com isso, estabeleceu que 80% da eletricidade consumida no país terá que vir de fontes renováveis até 2030. Para 2035, a meta é que quase 100% da geração seja desse tipo de matriz.

No Brasil, a maior parte da energia produzida é proveniente de renováveis – hidrelétricas. Entretanto, o modelo é extremamente inconstante, pois depende do nível de chuvas nas regiões dos reservatórios.

Esse problema acaba acarretando o aumento de preços e a instabilidade do fornecimento dos recursos. Exemplo disso é que, no ano passado, diante da maior crise hídrica dos últimos cem anos, o País precisou discutir o risco real de um apagão e, ainda, estabeleceu a “bandeira escassez hídrica” (R\$ 14,20 a cada 100 kWh), que aumentou as tarifas na conta dos consumidores.

Por todos esses fatores, a geração distribuída e o mercado livre de energia (cenário em que os consumidores e fornecedores negociam entre si as condições

de contratação da eletricidade) estão sendo impulsionados. Segundo a Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel), atualmente, 80% da energia consumida pelas indústrias do País é adquirida nesse modelo.

Ainda de acordo com dados da instituição, a abertura desse mercado no Brasil tem potencial de gerar, até 2035, R\$ 210 bilhões de redução nos gastos com energia – o que permitirá redução média na conta de luz de 15%. Além disso, vai gerar 642 mil postos de emprego e, ainda, desconto médio de 27% na compra de eletricidade.

Nesse caso, falamos de benefícios tanto para as residências quanto para as indústrias e grandes empresas. Afinal, as negociações e disponibilidade elétrica estarão divididas conforme diferentes necessidades e orçamentos.

Como apontou o Ministério de Minas e Energia neste ano, o Brasil alcançou 10 gigawatts (GW) de potência instalada em geração distribuída de energia elétrica. Ao todo são 922 mil unidades com micro ou minigeração distribuída, principalmente da fonte solar fotovoltaica – suficientes para abastecer aproximadamente cinco milhões de residências, ou quase 20 milhões de pessoas.

Essas mudanças que vêm acontecendo nos últimos anos comprovam que esse é o caminho necessário para o desenvolvimento das operações industriais e da sociedade como um todo. Pois, ao lidar com uma questão tão importante dentro da sustentabilidade como a gestão consciente da energia, avançamos consideravelmente na jornada rumo a um futuro mais igualitário e seguro para o meio ambiente. Dessa forma, as empresas precisam estar preparadas.

Integrar-se a compromissos sustentáveis, construir um ecossistema de parceiros que já possuem essa questão estabelecida, melhorar o portfólio com soluções menos nocivas ao meio ambiente e, principalmente, saber gerir a energia são fatores cruciais para as empresas. Coloque esses passos na sua estratégia e peça ajuda a uma consultoria para entender cada processo e se adaptar da melhor maneira. O mundo já está mudando, não há tempo a perder.

(1) Artigo publicado na Agência CanalEnergia. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/artigos/53210601/nao-ha-tempo-a-perder-geracao-distribuida-de-energia-e-fontes-renovaveis-sao-prioridades>.

(2) **Júlio Martins é vice-presidente da unidade de Power Systems da Schneider Electric no Brasil.**